

Base Nacional Comum Curricular - direitos e objetivos de aprendizagem: papel do gestor e do professor

Dra. Sônia Regina Victorino Fachini

O QUE É A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para todas as crianças, jovens e adultos em escolas de educação básica de todo o Brasil.



O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO



A PARTIR DE OUTUBRO DE 2017

Parecer e homologação A partir da análise do texto da BNCC e das contribuições recebidas, a Comissão Bicameral do CNE, que trata da BNCC, emite um parecer e um projeto de resolução, submetidos ao Pleno do CNE, para

aprovação. Esses documentos seguem, então, para o MEC, para homologação. Pela Lei, cabe ao Ministro da Educação homologar a decisão do CNE. Uma vez homologada, a BNCC passa a ser norma nacional.

ESTRUTURA DA BNCC PROPOSTA PELO MEC

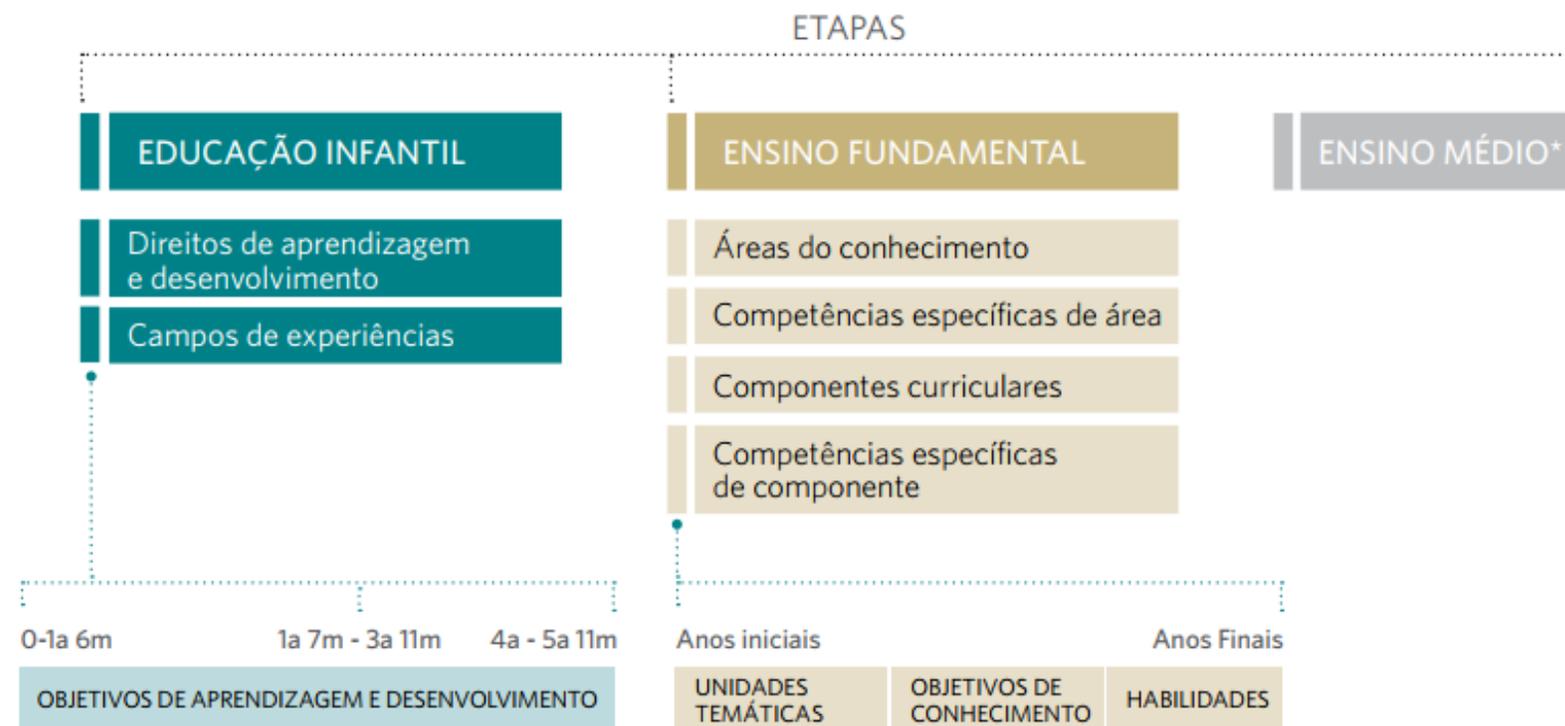
O QUE CONTÉM E COMO ESTÁ ORGANIZADA A TERCEIRA VERSÃO DO DOCUMENTO .

A terceira versão da BNCC contém:

- Conteúdos, conhecimentos e habilidades que os alunos têm o direito de aprender e desenvolver na Educação Infantil e no Ensino Fundamental;
- Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas;
- Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares;
- A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos e períodos dessas duas etapas da educação básica.

(Conforme documento do MEC).

ORGANIZAÇÃO GERAL DA BNCC PROPOSTA PELO MEC



*O Ensino Médio não está incluído na terceira versão da BNCC apresentada pelo MEC

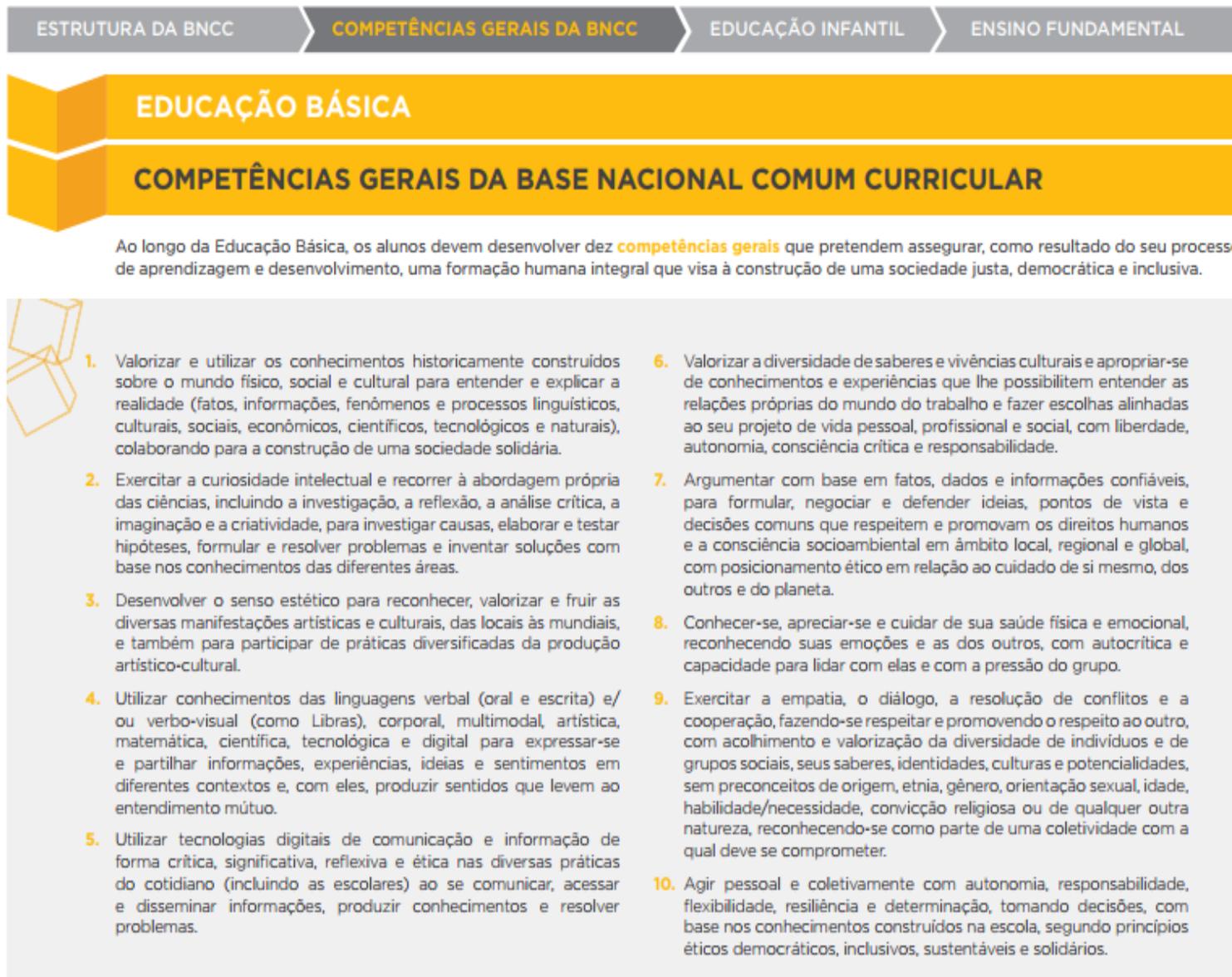
ESTRUTURA DA BNCC PROPOSTA PELO MEC

O QUE CONTÉM E COMO ESTÁ ORGANIZADA A TERCEIRA VERSÃO DO DOCUMENTO .

A terceira versão da BNCC contém:

- Conteúdos, conhecimentos e habilidades que os alunos têm o direito de aprender e desenvolver na Educação Infantil e no Ensino Fundamental;
- Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas;
- Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares;
- A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos e períodos dessas duas etapas da educação básica.

(Conforme documento do MEC).



ESTRUTURA DA BNCC PROPOSTA PELO MEC

O QUE CONTÉM E COMO ESTÁ ORGANIZADA A TERCEIRA VERSÃO DO DOCUMENTO .

A terceira versão da BNCC contém:

- Conteúdos, conhecimentos e habilidades que os alunos têm o direito de aprender e desenvolver na Educação Infantil e no Ensino Fundamental;
- Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas;
- Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares;
- A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos e períodos dessas duas etapas da educação básica.

(Conforme documento do MEC).

ESTRUTURA DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO INFANTIL - DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

De acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** devem ser assegurados às crianças para que tenham condições de aprender e se desenvolver.

CONVIVER	Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.	EXPLORAR	Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
BRINCAR	Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.	EXPRESSAR	Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
PARTICIPAR	Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.	CONHECER-SE	Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

ESTRUTURA DA BNCC PROPOSTA PELO MEC

O QUE CONTÉM E COMO ESTÁ ORGANIZADA A TERCEIRA VERSÃO DO DOCUMENTO .

A terceira versão da BNCC contém:

- Conteúdos, conhecimentos e habilidades que os alunos têm o direito de aprender e desenvolver na Educação Infantil e no Ensino Fundamental;
- Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas;
- Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares;
- A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos e períodos dessas duas etapas da educação básica.

(Conforme documento do MEC).

ESTRUTURA DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO INFANTIL – CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando os **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** das crianças na Educação Infantil, a BNCC estabelece cinco **campos de experiências** nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver.

O EU, O OUTRO E O NÓS	Na interação com pares e adultos, as crianças constituem um modo de agir, sentir e pensar, diferenciando-se e identificando-se como ser individual e social, construindo autonomia e senso de autocuidado, reciprocidade e interdependência com o meio. O contato com outros grupos e modos de vida, atitudes, técnicas e rituais de cuidados, costumes, celebrações e narrativas cria oportunidades para que ampliem o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizem sua identidade, respeitem os outros e reconheçam as diferenças.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	Com o corpo, as crianças exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno; estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si e o outro; conhecem e reconhecem sensações e funções corporais, progressivamente tornando-se conscientes dessa corporeidade. Animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, exploram e vivenciam um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrem variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo e identificam potencialidades e limites.
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas possibilita às crianças vivenciar diferentes formas de expressão e diferentes linguagens e, a partir dessas experiências, criar produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens e manipulação de diferentes materiais e recursos tecnológicos. Assim, elas desenvolvem senso estético e crítico, conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca; apropriam-se da cultura e a reconfiguram; potencializam suas singularidades.
ORALIDADE E ESCRITA	Nas variadas situações em que são provocadas a falar e a ouvir, as crianças ampliam e enriquecem seus recursos de expressão e compreensão da língua oral, internalizando estruturas linguísticas mais complexas. No contato com a literatura infantil, desenvolvem o gosto pela leitura e ampliam a imaginação e o conhecimento de mundo, criam familiaridade com gêneros literários, percebem a diferença entre ilustrações e escrita, aprendem a direção da escrita e como manipular livros. No convívio com textos escritos em geral, reconhecem diferentes gêneros, suportes e portadores e constroem hipóteses sobre a escrita que se revelam inicialmente em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como representação da oralidade.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Desde muito pequenas, as crianças procuram situar-se nos diversos espaços (sua rua, seu bairro, sua cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.); demonstram curiosidade sobre o mundo físico (o próprio corpo, fenômenos atmosféricos, animais, plantas, transformações da natureza, diferentes tipos de materiais e possibilidades de manipulação etc.) e o sociocultural (relações de parentesco e sociais; modos de vida e de trabalho; tradições e costumes etc.). Também aguçam sua curiosidade os conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas e numerais etc.). Nas interações e brincadeiras, fazem observações, manipulam objetos, investigam e exploram o entorno, levantam hipóteses e consultam fontes para buscar respostas às suas indagações.

ESTRUTURA DA BNCC PROPOSTA PELO MEC

O QUE CONTÉM E COMO ESTÁ ORGANIZADA A TERCEIRA VERSÃO DO DOCUMENTO .

A terceira versão da BNCC contém:

- Conteúdos, conhecimentos e habilidades que os alunos têm o direito de aprender e desenvolver na Educação Infantil e no Ensino Fundamental;
- Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas;
- Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares;
- A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos e períodos dessas duas etapas da educação básica.

(Conforme documento do MEC).



ESTRUTURA DA BNCC PROPOSTA PELO MEC

O QUE CONTÉM E COMO ESTÁ ORGANIZADA A TERCEIRA VERSÃO DO DOCUMENTO .

A terceira versão da BNCC contém:

- Conteúdos, conhecimentos e habilidades que os alunos têm o direito de aprender e desenvolver na Educação Infantil e no Ensino Fundamental;
- Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas;
- Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares;
- A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos e períodos dessas duas etapas da educação básica.

(Conforme documento do MEC).

ESTRUTURA DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL - COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ÁREA

No Ensino Fundamental, são definidas **competências específicas de área** para cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas).

LINGUAGENS

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica e social e o seu caráter constitutivo de organização e significação da realidade.
2. Reconhecer as linguagens como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.
3. Desenvolver visão crítica das linguagens, tendo por base o estudo da natureza, gênese e função delas para operar com a pluralidade das formas de expressão.
4. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas, prevendo a coerência de sua posição e a dos outros, para partilhar interesses e divulgar ideias com objetividade e fluência diante de outras ideias.
5. Reconhecer as linguagens como parte do patrimônio cultural material e imaterial de uma determinada coletividade e da humanidade.
6. Respeitar e preservar as diferentes linguagens, utilizadas por diversos grupos sociais, em suas esferas de socialização.
7. Usufruir do patrimônio linguístico, artístico e de práticas corporais nacionais e internacionais, com suas diferentes visões de mundo, pelo acesso ao acervo e possibilidades de construção de categorias de diferenciação, apreciação e criação.
8. Interagir pelas linguagens, em situações subjetivas e objetivas, inclusive aquelas que exigem graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, como as próprias do mundo do trabalho, colocando-se como protagonista no processo de produção/compreensão, para compartilhar os valores fundamentais de interesse social e os direitos e deveres dos cidadãos, com respeito ao bem comum e à ordem democrática.

MATEMÁTICA

1. Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e atuar no mundo, reconhecendo também que a Matemática, independentemente de suas aplicações práticas, favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, do espírito de investigação e da capacidade de produzir argumentos convincentes.
2. Estabelecer relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística, Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento e comunicá-las por meio de representações adequadas.
3. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
4. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens: gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais, de outras áreas do conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Agir individual ou cooperativamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, no desenvolvimento e/ou discussão de projetos, que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
8. Sentir-se seguro da própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
9. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

ESTRUTURA DA BNCC PROPOSTA PELO MEC

O QUE CONTÉM E COMO ESTÁ ORGANIZADA A TERCEIRA VERSÃO DO DOCUMENTO .

A terceira versão da BNCC contém:

- Conteúdos, conhecimentos e habilidades que os alunos têm o direito de aprender e desenvolver na Educação Infantil e no Ensino Fundamental;
- Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas;
- Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares;
- A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos e períodos dessas duas etapas da educação básica.

(Conforme documento do MEC).

ESTRUTURA DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL - COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE

Nas áreas que abrigam mais de um componente curricular, também são definidas **competências específicas do componente**.

LINGUAGENS	
LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA INGLESA
<ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.3. Demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos.4. Valorizar a escrita como um bem cultural da humanidade.5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual.6. Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias.8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).9. Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.10. Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilingue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

ESTRUTURA DA BNCC PROPOSTA PELO MEC

O QUE CONTÉM E COMO ESTÁ ORGANIZADA A TERCEIRA VERSÃO DO DOCUMENTO .

A terceira versão da BNCC contém:

- Conteúdos, conhecimentos e habilidades que os alunos têm o direito de aprender e desenvolver na Educação Infantil e no Ensino Fundamental;
- Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas;
- Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares;
- A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos e períodos dessas duas etapas da educação básica.

(Conforme documento do MEC).

ESTRUTURA DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL - UNIDADES TEMÁTICAS

Cada componente curricular apresenta um conjunto de **habilidades** relacionadas a diferentes **objetos de conhecimento** (conteúdos, conceitos e processos), que, por sua vez, são organizados em **unidades temáticas**. Em Arte, Educação Física, Matemática, Ciências e Geografia, as unidades são as mesmas ao longo do Ensino Fundamental; em História, diferentes unidades temáticas se distribuem ao longo dos anos iniciais e finais.

ARTE	EDUCAÇÃO FÍSICA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	GEOGRAFIA
UNIDADES TEMÁTICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	UNIDADES TEMÁTICAS
<ul style="list-style-type: none">• Artes visuais• Dança• Música• Teatro• Artes integradas	<ul style="list-style-type: none">• Brincadeiras e jogos (1^a-2^a / 3^a-5^a / 6^a-7^a anos)• Esportes• Ginásticas• Danças• Lutas (3^a-5^a / 6^a-7^a / 8^a-9^a anos)• Práticas corporais de aventura (6^a-7^a / 8^a-9^a anos)	<ul style="list-style-type: none">• Números• Álgebra• Geometria• Grandezas e medidas• Probabilidade e estatística	<ul style="list-style-type: none">• Matéria e energia• Vida e evolução• Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none">• O sujeito e seu lugar no mundo• Conexões e escalas• Mundo do trabalho• Formas de representação e pensamento espacial• Natureza, ambientes e qualidade de vida

ESTRUTURA DA BNCC PROPOSTA PELO MEC

O QUE CONTÉM E COMO ESTÁ ORGANIZADA A TERCEIRA VERSÃO DO DOCUMENTO .

A terceira versão da BNCC contém:

- Conteúdos, conhecimentos e habilidades que os alunos têm o direito de aprender e desenvolver na Educação Infantil e no Ensino Fundamental;
- Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas;
- Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares;
- A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos e períodos dessas duas etapas da educação básica.

(Conforme documento do MEC).

ESTRUTURA DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

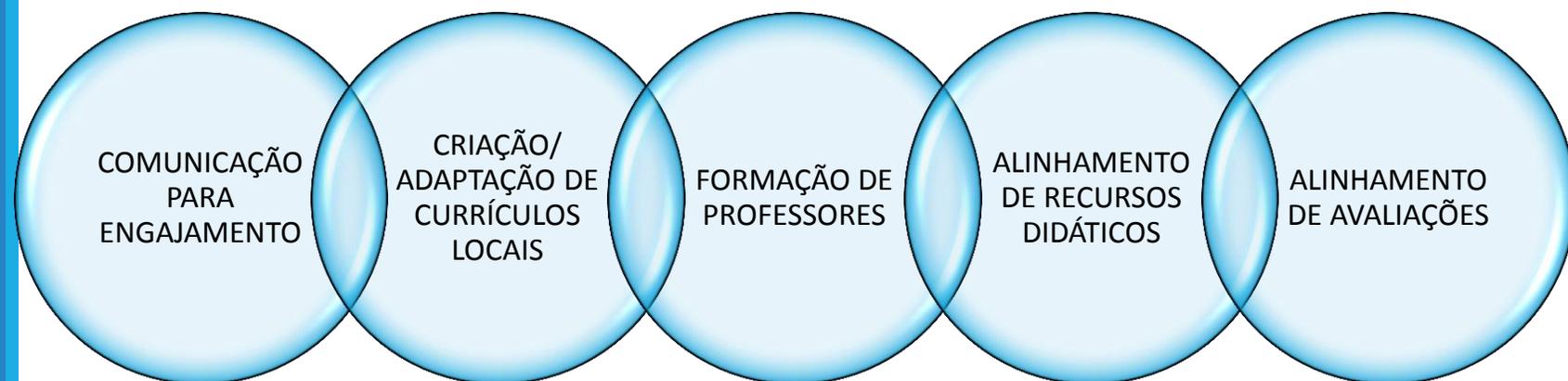
ENSINO FUNDAMENTAL - HABILIDADES

As **habilidades** de cada componente curricular expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os alunos no Ensino Fundamental. Em Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, elas estão organizadas ano a ano; em Arte, em dois blocos de ano (1º ao 5º e 6º ao 9º); e em Educação Física, em quatro blocos de anos (1º e 2º, 3º ao 5º, 6º e 7º e 8º e 9º).

LINGUAGENS				MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS HUMANAS	
Competências específicas de área				Competências específicas de área	Competências específicas de área	Competências específicas de área	
LÍNGUA PORTUGUESA	ARTE	EDUCAÇÃO FÍSICA	LÍNGUA INGLESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	GEOGRAFIA	HISTÓRIA
Competências específicas de componente			Competências específicas de componente	Competências específicas de componente			
EIXOS	Unidades temáticas	Unidades temáticas	EIXOS	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
Unidades temáticas			Unidades temáticas				
Objetos de conhecimento	Objetos de conhecimento	Objetos de conhecimento	Objetos de conhecimento	Objetos de conhecimento	Objetos de conhecimento	Objetos de conhecimento	Objetos de conhecimento
HABILIDADES	HABILIDADES	HABILIDADES	HABILIDADES	HABILIDADES	HABILIDADES	HABILIDADES	HABILIDADES
1º ano	1º ao 5º anos	1º e 2º anos		1º ano	1º ano	1º ano	1º ano
2º ano				2º ano	2º ano	2º ano	
3º ano		3º a 5º ano		3º ano	3º ano	3º ano	3º ano
4º ano				4º ano	4º ano	4º ano	4º ano
5º ano				5º ano	5º ano	5º ano	5º ano
6º ano	6º ao 9º anos	6º e 7º anos	6º ano	6º ano	6º ano	6º ano	6º ano
7º ano			7º ano	7º ano	7º ano	7º ano	
8º ano		8º e 9º anos	8º ano	8º ano	8º ano	8º ano	8º ano
9º ano			9º ano	9º ano	9º ano	9º ano	9º ano

ALGUMAS FRENTES DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR SE DESTACAM:

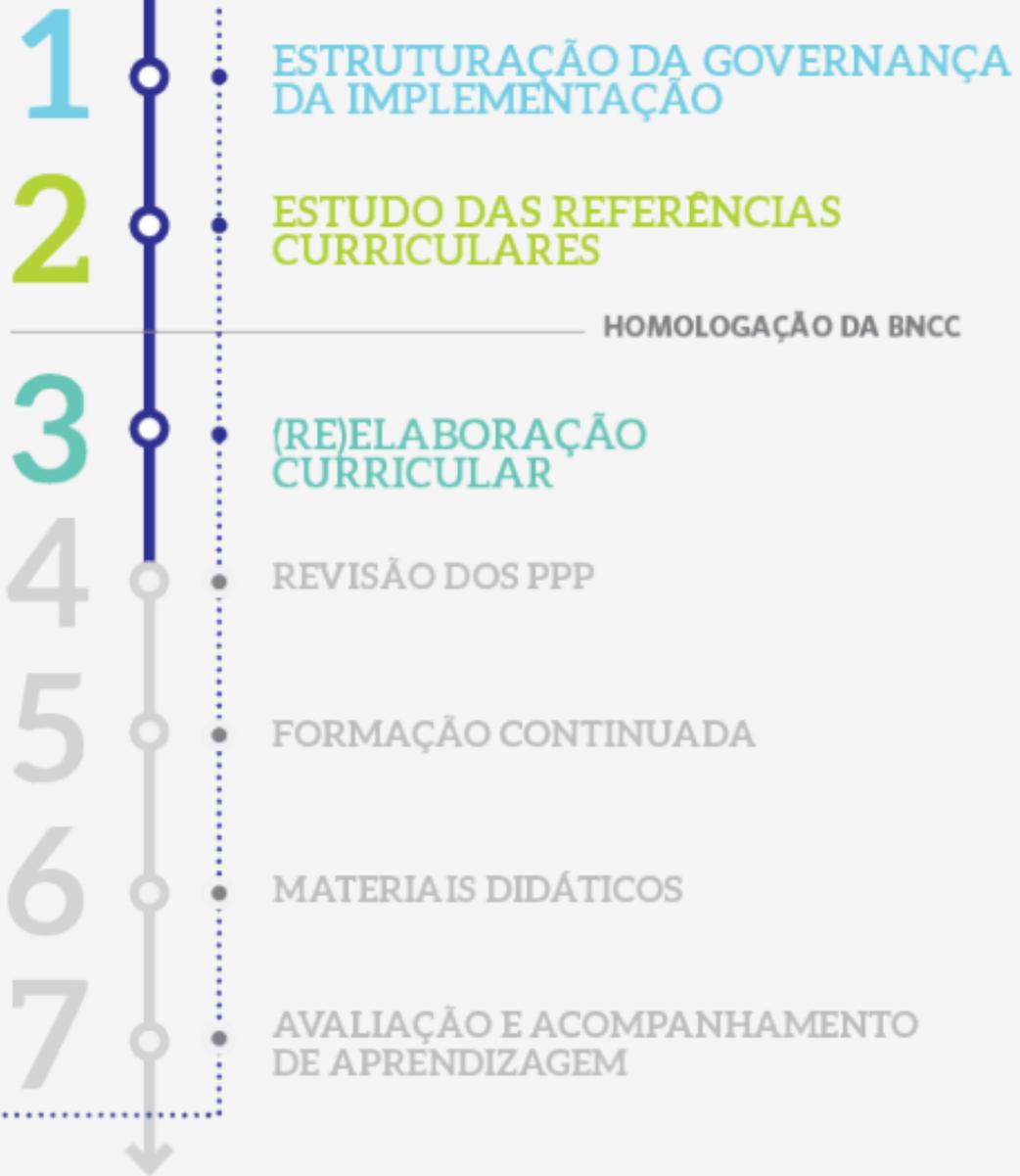
As redes de ensino terão papel fundamental na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Base promoverá mudanças nas políticas educacionais de currículo, formação continuada de professores, materiais didáticos e avaliações. Para que isso aconteça, será preciso engajar e mobilizar toda a rede, em diferentes frentes e momentos, ao longo dos próximos anos.



Até a etapa **2**, as ações são preparatórias e têm como referência a atual versão da BNCC, em análise pelo CNE. **A partir da etapa 3, no entanto, é necessário ter a BNCC homologada antes de realizar as ações propostas.** As etapas **4 a 7** serão posteriormente incorporadas, após a homologação do documento.

PERCURSO DA IMPLEMENTAÇÃO

FRENTES TRANSVERSAIS



FRENTES TRANSVERSAIS

PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO



COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO



PROCESSOS FORMATIVOS



ESTRUTURAÇÃO DA GOVERNANÇA DA IMPLEMENTAÇÃO

O primeiro passo é construir uma estrutura em que todos se sintam representados e saibam qual será a sua contribuição no processo. Nesta etapa, acontecem as definições sobre regime de colaboração e governança.

ARTICULAR UM REGIME DE COLABORAÇÃO

Realizar um processo de revisão ou elaboração curricular é complexo: demanda conhecimento técnico, disponibilidade da equipe, mobilização dos atores, mecanismos de monitoramento e investimento de recursos.

ESTABELECEER UMA GOVERNANÇA

Independentemente do modelo de colaboração definido, é recomendável que haja uma definição clara de governança constituída por uma instância consultiva, uma instância deliberativa, uma instância de assessoria técnica, além de grupos de trabalho.

PLANEJAR O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

Definir papéis e responsabilidades, recursos necessários e proposta de cronograma, em um documento norteador da parceria, ajudará a coordenar e acompanhar as ações.

Uma boa comunicação é estratégica para o sucesso de todas as ações de implementação.

ARTICULAR UM REGIME DE COLABORAÇÃO

I. (RE)ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS PARA TODO O TERRITÓRIO DO ESTADO:



II. ESTADO APOIA GRUPOS DE MUNICÍPIOS NA (RE)ELABORAÇÃO DE SEUS CURRÍCULOS:



ESTRUTURAÇÃO DA GOVERNANÇA DA IMPLEMENTAÇÃO

O primeiro passo é construir uma estrutura em que todos se sintam representados e saibam qual será a sua contribuição no processo. Nesta etapa, acontecem as definições sobre regime de colaboração e governança.

ARTICULAR UM REGIME DE COLABORAÇÃO

Realizar um processo de revisão ou elaboração curricular é complexo: demanda conhecimento técnico, disponibilidade da equipe, mobilização dos atores, mecanismos de monitoramento e investimento de recursos.

ESTABELECEER UMA GOVERNANÇA

Independentemente do modelo de colaboração definido, é recomendável que haja uma definição clara de governança constituída por uma instância consultiva, uma instância deliberativa, uma instância de assessoria técnica, além de grupos de trabalho.

PLANEJAR O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

Definir papéis e responsabilidades, recursos necessários e proposta de cronograma, em um documento norteador da parceria, ajudará a coordenar e acompanhar as ações.

Uma boa comunicação é estratégica para o sucesso de todas as ações de implementação.

ESTABELECER UMA GOVERNANÇA

	COMISSÃO ESTADUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC (CONSULTIVA)	COMITÊ EXECUTIVO ESTADUAL (DELIBERATIVO)	ASSESSORIA TÉCNICA	GRUPOS DE TRABALHO DE CURRÍCULO
SUGESTÃO DE COMPOSIÇÃO	Secretário(a) estadual, presidente da Undime, presidente do Conselho Estadual de Educação, Coordenador da União dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme) no estado, representantes das universidades, sindicatos, assembleia legislativa, Ministério Público, entre outros.	Secretário(a) estadual, presidente da Undime Estadual, presidente do Conselho Estadual de Educação e coordenador da Uncme no estado.	Representantes do estado e dos municípios, secretário executivo da Undime Estadual, liderança pedagógica da Seduc, técnicos e gestores relacionados às áreas de desenvolvimento de políticas pedagógicas, processos de formação e comunicação.	Técnicos pedagógicos, gestores escolares, professores e especialistas. Durante a etapa de estudos, pode-se iniciar com uma quantidade menor de profissionais e, na etapa de (re)elaboração curricular, convidar mais membros para a escrita.
ATRIBUIÇÕES	Debater sobre as possibilidades e necessidades da implementação da BNCC, gerando participação e envolvimento no processo.	Encaminhar e tomar decisões sobre a gestão do regime de colaboração no nível das secretarias estadual e municipais de educação. Compartilhar o andamento do trabalho com a Comissão Estadual de Implementação da BNCC. É desejável em momentos específicos convocar os secretários municipais para acompanhamento e monitoramento.	Estabelecer o planejamento e cronograma das ações, disponibilizar materiais de estudo, orientar a comunicação do processo, compor grupos de trabalho, reportar ao Comitê Executivo Estadual e articular com demais atores envolvidos.	Estudar o histórico curricular da rede e produzir os textos do novo currículo, de maneira alinhada com a Assessoria Técnica.
PERIODICIDADE SUGERIDA PARA OS ENCONTROS	SEMESTRAL 	BIMESTRAL 	QUINZENAL OU MENSAL, presencialmente ou à distância  	SEMANTAL 

ATENÇÃO É fundamental a participação dos professores neste grupo para assegurar legitimidade e apropriação da proposta curricular.

ESTRUTURAÇÃO DA GOVERNANÇA DA IMPLEMENTAÇÃO

O primeiro passo é construir uma estrutura em que todos se sintam representados e saibam qual será a sua contribuição no processo. Nesta etapa, acontecem as definições sobre regime de colaboração e governança.

ARTICULAR UM REGIME DE COLABORAÇÃO

Realizar um processo de revisão ou elaboração curricular é complexo: demanda conhecimento técnico, disponibilidade da equipe, mobilização dos atores, mecanismos de monitoramento e investimento de recursos.

ESTABELECEER UMA GOVERNANÇA

Independentemente do modelo de colaboração definido, é recomendável que haja uma definição clara de governança constituída por uma instância consultiva, uma instância deliberativa, uma instância de assessoria técnica, além de grupos de trabalho.

PLANEJAR O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

Definir papéis e responsabilidades, recursos necessários e proposta de cronograma, em um documento norteador da parceria, ajudará a coordenar e acompanhar as ações.

Uma boa comunicação é estratégica para o sucesso de todas as ações de implementação.

Planejar o processo de implantação

- ❑ É importante prever os recursos financeiros e humanos necessários para subsidiar o processo de (re)elaboração curricular , antecipando, na previsão orçamentária para o próximo ano, recursos para realização de encontros de formação, produção de materiais de comunicação, impressão de materiais, despesas de deslocamento e viagens da equipe, entre outros.
- ❑ Começar a pensar desde já no impacto que a (re)elaboração curricular gerará na rede .

ESTRUTURAÇÃO DA GOVERNANÇA DA IMPLEMENTAÇÃO

O primeiro passo é construir uma estrutura em que todos se sintam representados e saibam qual será a sua contribuição no processo. Nesta etapa, acontecem as definições sobre regime de colaboração e governança.

COMPOR EQUIPES

Nomear uma equipe responsável pela (re)elaboração curricular para assegurar os papéis e responsabilidades definidos no planejamento, é o passo central dessa ação.

PLANEJAR E INICIAR A MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Informar todos os envolvidos, sobretudo professores, é fundamental para o sucesso da implementação.

ESTUDO DAS REFERÊNCIAS CURRICULARES

ESSA É UMA ETAPA DE PREPARAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

É preciso estudar e entender a proposta da BNCC, o histórico curricular local, as pluralidades e diversidades dos vários documentos existentes. Esse mergulho enriquece o debate e qualifica as contribuições.



(RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR

Os desafios serão: cuidar para que o processo maximize e valorize a participação de todos os profissionais das redes; que a estrutura e a proposta estejam claras e tenham coerência (na terminologia, na concepção de aprendizagem); e que o produto final tenha uma progressão adequada que garanta as aprendizagens previstas na BNCC homologada e outras priorizadas localmente.



Referências

- ❑ Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular Orientações para o processo de implementação da BNCC - Um guia feito por gestores, para gestores - Consed e Undime Agosto de 2017
- ❑ Guia de leitura da Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base – Consed e Undime
- ❑ Primeiros passos para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – Movimento pela Base Nacional Comum

OBRIGADA

Contato: soniavfachini@gmail.com

Fone: (47) 99917-8516

Undime: secretaria@undime-sc.org.br

